



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TOLERÂNCIA PROTOPLASMÁTICA FOLIAR DA *Triplaris gardneriana* Wedd. (POLYGONACEAE) SUBMETIDA A DÉFICTO HÍDRICO

Allan Melo Menezes^{1*}, Jéssica Chapeleiro Peixoto Queiroz^{2*}, Paulo Silas Oliveira da Silva^{3*},
Carlos Dias da Silva Júnior^{4*}

1 Bolsista Pibic/COPES, graduando do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000, Brasil.; 2. Bolsista CAPES, Mestranda em Ecologia e Conservação, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000, Brasil; 3. Doutorando em Ciências Agrárias, Departamento de Agronomia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000, Brasil; 4. Orientador, Prof. Dr.da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia, Laboratório de Botânica Aplicada, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 49100-000, Brasil.

*Correspondência para allan11238@gmail.com; jessicapeixoto88@gmail.com; pauloliveira_silva@hotmail.com; cdsjr@bol.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia/Pôster

A água é um fator limitante para os vegetais e, quando restrita, a integridade membranar pode ser comprometida. Encontrada em matas ciliares de cursos d'água da caatinga, a *Triplaris gardneriana* Wedd., popularmente conhecida como Pajeú, é comumente utilizada na medicina popular, porém ainda são escassos os trabalhos referentes a espécie. A cerca disso, este trabalho teve como objetivo verificar a tolerância protoplasmática foliar do Pajeú submetido ao déficit hídrico. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, consistindo em quatro tratamentos (100%, 50%, 25%, 0%) de reposição de água perdida diariamente por evapotranspiração, com seis repetições por tratamento. A reidratação ocorreu quando verificados valores de fotossíntese próximos a zero. Para a determinação da tolerância protoplasmática foram tomados, com um condutímetro (Digimed DM-31), os valores de condutividade livre (CL) e condutividade total (CT) para cálculo de porcentagem de integridade absoluta (PIA = $1 - (CL/CT) * 100$), porcentagem de integridade relativa (PIR = $(PIA \text{ plantas estressadas} / PIA \text{ plantas controle}) * 100$) e porcentagem de danos (PD = $100 - PIR$). Os resultados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Como resultado, na 1ª semana os tratamentos apresentavam valores de PD próximos, sem diferença significativa ($P > 0,05$). Na 2ª semana, o 0% destacou-se com um grande aumento do PD, apresentando diferença significativa em relação ao 50% e 25% ($P < 0,05$). Na 3ª semana, tendo o 0% já sido reidratado, nenhum dos tratamentos demonstrou diferença significativa ($P > 0,05$), mesmo havendo um incremento no PD do 25%. Na 4ª semana, após o 50% e 25% terem sido reidratadas, não verificamos diferença significativa entre os tratamentos ($P > 0,05$), e não foi possível a coleta de folhas do 0% devido à senescência. Durante as quatro semanas de análise, o PD pôde demonstrar que o regime hídrico de 0% não possibilitou as plantas adaptarem-se ao déficit hídrico, ao contrário dos regimes de 50% e 25%.

Agradecemos à CAPES e COPES pelas bolsas; UFS pelo apoio; Laboratório de Botânica Aplicada.